Spartacus
Em 6199
Caixa postal nº 1936

Operarios! se quereis triumphar na luta pelos vossos ideaes, levantae-vos para ser des grandes, uni-vos para serdes fortes!

A União

Operarios! ensinae os vossos filhos na escola da verdade e do direito, para que o futuro lhes pertença.

ORGAM DA SOCIEDADE DE BENEFICENCIA UNIÃO DOS ARTISTAS

ANNO I | BRAZIL — E. DO RIO GRANDE DO SUL — URUGUAYANA, 18 DE OUTUBRO DE 1919 | NUM. 37

A UNIÃO

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS

Cidade, mez———— 1$000
Fora, trimestre———— 4$000
Publicações e annuncios, preço convencionado
PAGAMENTO ADIANTADO
Publica-se aos sabados
Escriptorio: SEDE SOCIAL
Rua 7 de Setembro

A IDÉA

A Idèa é uma torrente e a Historia é uma montanha.

E' torrente de luz, torrente de verdades,
Que arraza quando passa imperios e cidades.
Thronos, religiões, crenças e monumentos,
Desce co'a rapidez electrica dos ventos.
O phantasma do noute em vão lhe grita: Pára!
Em vão lhe arroja o esceptro, a purpura, a tiára,
Para encravar-lhe a roda. A Idéa que conduz
Nas entranhas de bronze o espirito da luz,
Esmagando os reptis, sorrindo aos exorcismos,
Transpõe como um leão as curvas dos abysmos,
Imprimindo nas trevas um sulco flammejante,
Quando encontra um chacal, esmaga-o, passa adiante.
Porque para suster a marcha á Liberdade,
Não existe poder, nem carcere, nem grade,
Nem velhos tradiçoes, nem velhos pretorianos:
E' uma idéa que càe do alto de seis mil annos.

GUERRA JUNQUEIRO

Educação Social

(AD. LIMA)

Declarada a fallencia da velha Escola—da Escola do *magister dixit*, da palmatoria o do psittacismo,—criticada por todos os aspectos a sua organização, julgados e condemnados os seus meios de ensinar, e patenteados todos os seus vicios, todas as suas inconsequencias, assaz funestas às creanças, á sociedade—a Escola antiga, do mestre autoritario e rabujento, sem criterio nem orientação pedagogica e social, foi e é considerada como uma instituição que *deve desapparecer* por prejudicial.

A contrapor-se surge uma nova Escola, organizada noutros fundamentos, com intuitos, e procurando empregar methodos e processos de ensino, diz-se, de harmonia com a sciencia, com a pedagogia—noutros termos: de harmonia com as forças physiologicas e psychologicas da creança.

A reacção, o trabalho contra a mole do conservantismo do passado tem sido grande, e, se ainda temos por ahi escolas á antiga, á jesuita, se por ahi ha muita velharia, muita metaphysica, muito empirismo no ensino, quer primario, quer, mesmo, no superior, não é à falta de certeiros ataques, de uma propaganda intensiva e extensiva, de muita audaciosa affirmativa e de muita boa vontade para a destruir, para a reduzir ao nada.

O combate tem sido sem tregoas e, por vezes, tão efficaz quão radical.

De entre outros dos seus defeitos salienta-se, como principal, que ella é artificial; não tem vida. E' inerte. Alheia ao que se passa fóra della, não sabe o que è a pratica da vida, o viver social, a sociedade, o mundo! As creanças sahem della completamente cegas sobre a mais rudimentar pratica da vida. Os poucos conhecimentos que adquirem não lhes servem para nada porquanto não os sabem applicar aos respectivos casos. Tudo é erro, tudo è illusão. A creança incapaz de pensar por si, de actuar sosinha, sem iniciativa, ao sahir da Escola só encontra surprezas, e não sabe livrar-se dos abysmos, dos alçapões da vida pratica, da casuistica quotidiana...

Este quadro, aliás verdadeiro e justo, provocou uma corrente de opinião opposta, que se orienta no sentido de fazer na Escola a *imagem da vida*... e transformal-a em laboratorio de gente pratica, positiva, *sabendo o que é a vida*...

Pretende-se crear na Escola um meio que seja a vida real, uma como que repetição ou copia do que è o viver em sociedade. A escola deve ser um meio social experimental, reflexo da realidade, em que a creança deverá ser treinada a ver, a observar a vida, a sociedade, onde mais tarde terà de haver-se, de existir. Muito bem.

Mas quem educa deverà limitar-se ao campo da vida positiva, deverá pôr em acção, na Escola, *apenas* o que constitue o movel da minoria humana? O educador deverá cingir-se ao limitado ambito da *pratica da vida*, deverá *só* tratar e salientar *o que é essa vida* fazendo da Escola uma sociedade em miniatura, com todas as suas determinantes, com todas as suas paixões e antagonismos? Deverá fazer sentir à creança que a vida social é de luta e que o vencedor è o que fôr mais egoista, o que menos escrupulos tiver, o que torcer mais a sua consciencia e esfrangalhar o seu caracter; deverá transformar a Escola num campo de manobras, de tacticas e de estrategias, em que os espertalhões, *os que furam*, os *arrivistes* são os que vencem na sociedade contemporanea? Na Escola, *dentro* da Escola, deve fazer se sentir à creança a hostilidade social, a livre concorrencia, a luta pela vida? Dentro *dentro* da Escola proceder se com a creança como procedem os individuos *cá fóra*, por esse mundo, numa guerra em que os fins justificam os meios?

Continúa

À sociedade

Reconhecemos, diz Buchner, como bases certas e quasi inatacaveis da politica futura, os grandes principios de liberdade. Não é pois de modo algum duvidoso que a constituição social deva apoiar-se tambem sobre esses mesmos fundamentos. Não ha duvida que é ainda muito pequeno o numero dos homens a quem a necessidade da reforma social parece tão evidente como a da

ARCHIVIO MOVIMENTO BRASILIANO
0-1965

reforma politica; é muitas vezes mesmo entre os proprios politicos liberaes que encontramos os mais encarniçados inimigos das aspirações para um aperfeiçoamento social. Todavia, quem ousarà pretender que a oppressão e a exploração sejam menos perniciosas no campo social que no campo politico? A' pergunta sobre se todo o homem não tem no momento mesmo do seu nascimento um direito sobre o conjuncto dos bens materiaes e intellectuaes da humanidade, e, na especie, sobre os do seu povo ou da sua nação, quem ousaria dar uma resposta negativa categorica? Tambem pouco se ousaria contestar que na realidade, no estado actual das cousas, este direito não seja uma cruel irrisão. Tal, effectivamente, nasce com a corôa na cabeça, ou se rebola, desde o berço, sobre milhões; bastou-lhe respirar para possuir como proprietario uma grande parte d'este solo sobre que nós todos nascemos e que deveria, em boa justiça, ser o patrimonio commum de todos; ainda não pensa e já tem logar, riqueza, collocação, saber; deve dominar os seus concidadãos. Outro nasce nú e pobre; como o Filho do homem, não tem onde repousar a cabeça. A propria terra que o creou parece olhal-o como um banido ou como um retardatario, obrigado primeiro a estabelecer o seu direito a uma miseravel existencia, escravisando a outrem durante toda a sua vida as forças corporaes ou intellectuaes, com que a natureza o dotou. Mesmo em taes condições, mesmo quando sacrifica vida e saúde a esta escravidão, a sociedade obriga-o ordinariamente, a elle e aos seus, a arrastar a mais triste existencia; ella impõe-lhe, no seio de uma riqueza publica inaudita, o supplicio d'esse mythico Tantalo, espectador eterno de refeição de que não póde ser conviva. O excesso de pobreza e o excesso de riqueza, o excesso de força e o excesso de impotencia, o excesso de felicidade e o excesso de miseria, o excesso de servidão e o excesso de capricho, o excesso do superfluo e o excesso de nudez, uma fabulosa sciencia e uma ignorancia fabulosa, o trabalho mais duro e o goso sem esforço, todos os generos de belleza e de explendor e a mais profunda degradação da existencia e do sêr—eis ahi os traços caracteristicos da nossa sociedade actual que, pela grandeza dos seus contrastes, ultrapassa as peiores epochas de oppressão politica e de escravidão.

*** Emquanto o homem não comprehende o que é um governo ou uma egreja é natural que sinta por essas ambas entidades um piedoso respeito. Emquanto se deixa guiar, acredita, para satisfação do seu amor-proprio na sua grandeza e santidade. Mas em chegando a pensar que não há no governo ou na egreja nada absoluto nem sagrado; que isso são simplesmente invenções dos maus para dominar o povo, d'um modo dissimulado, impondo-lhe um méthodo de vida que seja util aos seus interesses; em pensando assim, immediatamente sente uma impressão de asco por aquelles que o enganam indignamente, e a sua decepção é tanto mais profunda, quanto maior é a ficção, cuja inutilidade descobre.

Os homens experimentarão esta repugnancia pelos governos e pelas egrejas quando comprehenderem o verdadeiro sentido de taes instituicões. — LEON TOLSTOI.

*** Não se deve educar as creanças em relação ao estado presente da especie humana, mas por um estado melhor, possivel no futuro.— KANT.

O dr. Nigro Basciano

—

A SUA CONFERENCIA

—

Domingo, 12, devia realizar-se no Carlos Gomes, ás 4 horas da tarde, como fóra annunciada pelo Dr. Nigro Basciano, a conferencia cujo thema era — A Natureza? — O Homem? — O Alimento? — A Morte? —. Devido, porém, às festas que nesse mesmo dia e hora se realizavam no Tiro, não houve concorrencia para que o conferencista pudesse fazer uso da palavra, o que sentimos deveras.

Não è para extranhar que tal tenha succedido, pois o nosso publico é refractario às causas que lhe interessam mais de perto.

—

No nosso ultimo numero dissemos que era quasi certo o dr. Nigro daria uma conferencia na nossa séde social para ser ouvida pelos nossos consocios. Effectivamente, ficou assentado que hoje, às 8 1/2 da noute, na referida sède, o dr. Basciano fará uso da palavra sobre o thema escolhido — A LIBERDADE, demonstrando o conceito que se faze o goso que se tem della entre os povos.

Esperamos que os nossos consocios não faltem à hora marcada afim de ouvirem a palavra do conferencista, que expontaneamente se offereceu para lhes falar de um assumpto que muito lhes interessa.

Em outro logar vae publicado o convite para esse fim.

O REGIMEM DOS PRIVILEGIOS

A actual campanha libertaria que tão dignamente vem sendo organisada e dirigida por uma legião de bravos, està despertando verdadeiro temor nos arraiaes capitalistas e levando intenso pavor a essa politica tão bem cognominada — «O regimen dos privilegios».

E a nossa emancipação depende e està unicamente na vontade daquelles que até hoje tem sido o alvo directo dos perseguidores e sugadores do nosso labor quotidiano.

Bemdicta seja esa pleiade de intemeratos que se levantam rigidos e fortes como nunca e que se atiram a peito descoberto em busca do Direito e da Justiça!

Justiça, sim! porque perverso e ingrato seria se, depois de tantos trabalhos em pról dessa doutrina sublime e santa como as nossas aspirações, não surgisse no tormentoso oceano das nossas dores a estrella constellada dos nossos ideaes.

Camaradas!

E' necessario que hoje mais do que nunca intensifiquemos os nossos nobres esforços nessa luta gigantesca e maravilhosa que se estende impavida pelos quatro pontos do nosso globo.

E' necessario que possamos bradar altivos e energicamente:

Viver para morrer ou morrer para não ser escravos!!

Julio Augusto

*** Nenhum individuo humano póde reconhecer sua propria humanidade, nem por conseguinte a realizar na sua vida sem que a reconheça em outrem e sem

que coopere em sua realização para outrem. Nenhum homem pode se emancipar sem que emancipe comsigo os homens que o cercam. Minha liberdade é a de todo o mundo, porque só sou realmente livre, não somente em idèa, mas de facto, quando minha liberdade e meu direito acham sua confirmação na sanção, na liberdade e no direito de todos os homens, meus eguaes.

O que todos os outros homens são, importa-me muito porque por mais independente que me imagine ou que pareça por minha posição social, devesse ser eu Papa, Czar ou Imperador ou ministro, eu sou incessantemente o producto do que são os ultimos dentre elles; se elles são ignorantes, miseraveis, escravos, minha existencia é determinada pela sua ignorancia, sua miseria e sua escravidão.—BAKUNINE.

SABÃO

Victoria

TELEPHONE 81

Armando Luiz de Souza

À carne

— —

Estamos presos, novamente, à corrente oppresora que o movel dos lucros faz andar, opprimindo aquelles que menos forças teem para resistir aos males que ella lhes causa.

E' o que està succedendo com a carne, cujo preço se elevou novamente a 1$000 o kilo, preço bastante alto para um artigo de primeira necessidade e que vem tornar-se de acquisição difficil (que já o era) para os trabalhadores pobres.

A causa que determinou isso è, segundo corre, a escassez de gado no nosso municipio e nos vizinhos, devido á aphtosa que fez grandes estragos.

Se de facto assim é, á custa do povo é que se quer salvar os prejuizos havidos? E' á custa daquelles que mais sacrificios affrontam para viver que querem os srs. fazendeiros cobrir o claro aberto no seu capital pela aphtosa?

E' um crime de lesa humanidade opprimir uma classe numerosa como a dos trabalhadores, que além de mal remunerada nos seus trabalhos è, ás vezes, caloteada.

A elevação de preço de um artigo de que se nota falta ou escassez, visa somente satisfazer melhor os intuitos gananciosos daquelles que o possuem, em detrimento de muitos; pois o encarecimento não suppre a falta.

Pagar mil rèis por um kilo de carne é o cumulo dos cumulos.

E' necessario que se tomem medidas, afim de que se torne menos pesada a acquisição de um artigo de primeira necessidade.

— BELLA —

iniciativa

— —

Sabemos que um grupo de officiaes de alfaiate, cogitam da fundação, n'esta cidade, de um gremio para a unificação da classe, proporcionando, ao mesmo tempo, divertimentos por meio do sport.

Applaudimos com enthusiasmo essa bella iniciativa, pois ella indubitavelmente trará fins beneficos aos associados, qual o de trazer o desenvolvimento phisico.

Sentimos porém, que esse gesto não seja imitado pelas demais classes, o que é de lamentar, porque os operarios vivem distanciados, sem, por assim dizer, conhecerem-se mutuamente.

Antecipadamente hypothecamos aqui o nosso apoio e deixamos nossas columnas ao dispor dos iniciadores dessa unificação.

CONVITE

Convida-se a todos os socios da Sociedade Beneficencia União dos Artistas para assistirem á conferencia que o dr. Nigro Basciano realizarà hoje, ás 8 1/2 horas da noute, na séde social, desenvolvendo o thema

A LIBERDADE

Espera-se o comparecimento de todos.

Dr. Lemos

— — GABINETE ELECTRO--DENTARIO — —

Gabinete de 1ª ordem, installado com todo o rigor de hygiene, dispondo dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos electricos applicados á cirurgia dentaria.

Executa com proficiencia qualquer trabalho odontologico

Uruguayana—Rua Domingos de Almeida n. 94

DIRECTORIA

DA —S. DE B. U. DOS ARTISTAS.—

Presidente — Adonis Lavigne (Reeleito)
Vice-Presidente — Aristides P. da Silva
Secretario — Joaquim Flores Soter
2° Secretario — Aristides Carvalho (Reeleito)
Thesoureiro — Arthur Pansardi (Reeleito)
Adjunto — Romildo Rosa (Reeleito)
Bibliothecario — Antonio Motta
Directores — Juvenal de Barros, Fausto Casanova, João Stabile e Octacilo Segú
Commissão de Contas— Feliz Romano, Mario Cañellas e Euclydes D. Jacques.

COMMUNICAÇÕES

— —

Do habil photographo sr. Henrique Palma, recebemos attencioso cartão communicando-nos que transferiu o seu atelier photographico para a rua San'Anna, n. 42.

Agradecidos.

— —

UNIÃO TYPOGRAPHICA

— —

Recebemos communicação da «União Typographica» de Porto Alegre, sobre a elei

ção e posse da nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Lucidio Marinho Prestes; Secretario, Felix Ricardo Alves; Bibliothecario, Manuel Pereira Campos; Thezoureiro, Julio Cesar de Alencastro; Auxiliares: Manoel Garcia, Prudencio Manique e Carlos Freitas.

Gratos pela communicação.

Um aviso

——

Transcrevemos, a seguir, o avulso publicado pela Federação Operaria de Porto Alegre, desfazemdo um embuste do jornal dali «Ultima Hora» contra a classe operaria:

Aos operarios organizados do Estado—Alerta!

——

Em sessão ordinaria, realizada hontem, esta Federação tomou conhecimento de um artiguete infamante da «Ultima Hora», em que assevera estar imminente uma greve de represalia da parte do operariado contra os poderes publicos que fizeram abordar o ultimo movimento. Chama, a mesma folha, a attenção do governo contra os «cabecilhas», etc.

Verificada a falsidade embusteira de «Ultima Hora», pois todas as corporações obreiras aqui federadas, declarando ignorar por completo tal «preparação de greve» resolvem lançar este AVISO a todos os operarios do Estado, afim de que estejam alertas contra os manejos da imprensa.

Camaradas! Em nome da vossa honra, vosso lar e vossa miseria cada vez mais aggravada, aconselhamo-vos boicotardes a todos os jornaes e revistas burguezes do Estado, qualquer seja o seu nome. Nada de informações e nada de credito a esa corja de vampiros que se chama imprensa.

Se em alguma parte, algum jornal burguez se mostrar favoravel à causa obreira, repelli-o incontinenti, porque isso não passa de um manejo hypocrita com o fim de melhor poder-vos cravar um punhal nas costas.

——

Boicotae a imprensa burgueza sob todos os nomes.

Boicotae os productos das firmas: Tertuliano Borges, Amaro da Silveira e Castor—os inimigos figadaes do operariado.

Viva a solidariedade operaria!

O Comité Central

Porto Alegre, 7 de Outubro de 1919—(3° anno da Revolução Social.

JORNAES LIBERTARIOS BRAZILEIROS

——

«A Plebe», diario, São Paulo; «Tribuna do Povo, diario; Recife; «Spartacus», semanal, Rio de Janeiro; «A Voz Operaria», bi-mensal, Campinas; «A Liberdade, semanal, R. de Janeiro; «A Aurora», semanal, Petropolis; «O Nosso Verbo», Rio Grande; «O Syndicalista», Porto Alegre; «A Dor Humana», Bagè.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Completou annos no dia 15 o sr. Silvio Marengo.

Hontem, a menina Nayr, interessante filha do sr. João Coccaro.

Faz annos amanhã, o gentil Helio, filho do nosso esforçado adjunto do thesoureiro sr. Romildo Rosa.

VIAJANTES

Acha-se entre nós, vindo de Itaquy, o nosso favorecedor sr. Alipio Etchepare.

—Veio de campanha o nosso tambem favorecedor sr. Raphael Clausell.

Grupo Esponja

Convido a todos os socios do GRUPO ESPONJA para uma reunião, hoje á noite, no logar do costume, afim de tratar-se assumpto de grande interesse para o grupo.

Peço o comparecimento de todos, pois a falta de um socio será prejudicial ao mesmo.

O SECRETARIO

OFFICINA MECHANICA

— DE —

ADONIS F. LAVIGNE

Especialidade em instalações de moinhos de vento, aguas correntes, frias e quentes, quartos de banhos, etc.

Concertos de em geral de machinas de todas as qualidades, armas, gramophonos, bicycletas, fogareiros PRIMUS, balanças e fogõas, etc. etc,

FUNDIÇÕES DE BRONZE.—RUA BENTO MARTINS URUGUAYANA

MARMORERIA DA -FRONTEIRA-

—DE—

LUIZ RICCIARDI

primeira do ramo nesta fronteira. Officina de esculpturase trabalhos de marmore em geral. Permanente surtido completo dos marmores de Carrará (Italia). Preços sem competencia. Trabalhos garantidos desde o mais alto monumento até o mais simples degrau.

Rua Domingos de Almeida, 89 — — URUGUAYANA

Alfaiataria Brasil

De Arthur Pansardi

Uruguayana.